

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO PENSAR REFLEXIVO E PEDAGÓGICO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO**

Amanda Simas Cunha (1), Elen Cristina Rodrigues Maciel (2); Franci Jander Campos Beltrão (3), Olga Cunha Marinho (4), Virgílio Bandeira do Nascimento Filho(5).

*Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP/UEA, amandasimascunha@hotmail.com(1); Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP/UEA, cristinaelenmd@gmail.com (2); Universidade do Estado do Amazonas- CESP/UEA, Jander\_beltrao@hotmail.com(3); Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP/UEA, Olgacunhamarinho05@hotmail.com(4); Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA/CESP, virgilioasantarem@hotmail.com (5).*

### **RESUMO:**

A temática do referente trabalho, versa sobre “A educação infantil, diante das experiências vivenciadas no Estágio I, a partir do pensar reflexivo e pedagógico de professores em formação”, onde o mesmo revelou-se como ferramenta fundamental no alcance dos objetivos propostos, que a cada dia ao adentrar a instituição de ensino, foram se concretizando dando sentido e direcionando a vida profissional dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas CESP/UEA, na perspectiva da compreensão dos subsídios para a construção de experiências diante da construção de uma identidade docente de professor em formação, partindo de uma reflexão crítica, pertinente as atividades desenvolvidas com as crianças que frequentam esta instituição de educação infantil.. Ao percurso desta construção de conhecimento práticos utilizou-se os aportes teóricos como, Pimenta e Lima (2012), Cunha (2008), Ribeiro (2009), Sarmiento (2008), entre outros, que fizeram a diferença no embasamento das diversas situações encontradas no contato com os pequenos. Utilizando-se nesta abordagem a pesquisa qualitativa, compreendendo as diversidades da sala de aula e fazendo interpretações dos comportamentos do público alvo (professores e alunos), utilizando-se da observação participativa, onde ao decorrer do estágio pode-se ter a familiarização com a escola e com as crianças e a partir deste dar significado aos acontecimentos observados em sala de aula.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil; Estágio I; Formação Pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

O referente trabalho de pesquisa pretende compreender a Educação Infantil, desenvolvida em um Centro Educacional infantil, diante do universo das turmas do maternal, primeiro e segundo período do turno vespertino. Acerca da construção da prática pedagógica de ensino e aprendizagem desenvolvida pelos sujeitos (professores do CEI, agentes administrativos, coordenação pedagógica e a gestão), direcionadas ao cuidar e educar as crianças matriculadas na educação infantil.

Como também a possibilidade para a construção de uma prática docente, constituída a partir das experiências vivenciadas nesse campo, para os professores em formação diante da consolidação do Estágio I. Sendo o estágio desenvolvido e

consolidado pela Universidade do Estado do Amazonas, CESP/UEA, como um complemento diante da prática construída pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Nesta perspectiva de futuros docentes, partindo da junção entre teoria e prática pedagógica no cotidiano do estágio. Este por sua vez consiste no cumprimento burocrático formativo curricular, como também desenvolve um olhar holístico por parte do estagiário diante da construção de uma identidade profissional docente.

## **A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS, DIANTE DA SUA CONSOLIDAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.**

O desenvolvimento da educação infantil foi estabelecido ao decorrer da trajetória humana, partindo das necessidades, anseios políticos e sociais de organização econômica e muitos outros fatores que fizeram história neste percurso de consolidação da educação das crianças menores de 05 anos. Tendo como foco o cuidar, o proteger, o educar, a mesma sem autonomia, e que precisava de cuidados especiais; físicos, e psicológicos, em um ambiente propício ao seu desenvolvimento intelectual, sendo está preparada para o futuro de forma favorável ao seu contexto social.

E com isso construía-se historicamente ferramentas de como educar crianças pequenas, de forma que respeitasse a natureza infantil, a criação, a imaginação, a socialização nos ambientes educativos com seus pares. Como descreve Oliveira (2002, p.63): “autores como Cormênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori, estabeleceram as bases para um sistema de ensino mais centrado na criança”.

Com esses passes marcantes na história até os dias de hoje, são adaptados meios de educar a criança sem reprimir seus desejos, ansiedades, sonhos, liberdade de expressão. De acordo com Oliveira (2002):

No início do século XX, não só era dominante essa preocupação de encaminhar as concepções sobre a infância a um estudo mais rigoroso, científico e integrado ao exame das condições de vida da criança em uma sociedade concreta, como também os valores sociais produzidos no embate de problemas políticos e econômicos eram defendidos como metas para a educação infantil. (2002. p. 76).

A educação infantil passa a ter legalidade estabelecida por leis, no que diz respeito à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- Lei 9394/96). Onde tem como referência o documento oficial (art.29), “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 anos, em seus aspectos

físicos, psicológico, intelectual, e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Estruturadas e fortalecidas no pensar da criança, com ambientes construídos em creches, parques e jardins de infância, onde os profissionais da educação recebem formação apropriada para trabalhar com as crianças pequenas, de forma consistente e respeitando o tempo de cada uma, como formadora de seus próprios conhecimentos, sujeito social, e em particular autora de sua própria história, (redação dada pela lei nº 12796, de 2013. p. 12)

De acordo com Oliveira (2012):

Pressões de movimentos sociais de lutas por creches possibilitaram a conquista, na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do estado a ser cumprido no sistema de ensino. Também a promulgação do “Estatuto da criança e do adolescente (ECA)”, EM 1990, concretizou conquistas em relação aos direitos de crianças trazidos pela constituição. (2012, p. 30).

Dessa forma até os dias atuais a educação infantil, é o primeiro contato da criança na escola, onde ela desenvolve suas habilidades motoras, físicas, psicológicas, sociais, onde aprende a conviver com seus pares, e a dar significado aos seus pensamentos e desejos de construção de ideias e formação do sujeito social. Onde também deve propiciar a criança experiências de aprendizagem significativas em ambientes ricos de conhecimento.

### **A CONTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO A PARTIR DO ESTÁGIO.**

Estabelecer relações de conhecimentos e aprendizagens são características fundantes que todo ser humano, inserido nos grupos que formam a sociedade constroem durante suas experiências vivenciadas e desenvolvidas em seus comportamentos e atitudes que caracterizam e transformam a cultura social de cada espaço onde atuam. Nesse sentido fortificam-se suas ações políticas em prol da construção de uma educação aplicada e consolidada nas escolas, pautada nas relações de cidadania social, saberes curriculares voltados a conhecimentos de conteúdos estabelecidos pela política educacional.

Partindo dessa formulação educacional encontram-se os professores nas perspectivas de agentes responsáveis por gerir e construir tais saberes que atendam tais necessidades educacionais dos indivíduos em formação escolar. Tendo em vista que a perspectiva direcionada a técnica onde a educação estava voltada a construção de técnicas trabalhistas,

perde espaço para as perspectivas reflexiva e investigativa como discorre Rausch (s/n, p.1):

Uma das características mais frequentes é que na maioria das Universidades Brasileiras a formação acontece, ainda, a partir de uma perspectiva técnica. Há algum tempo surgiu a perspectiva reflexiva e investigativa como alternativa significativa a formação do professor. Ela defende a construção de um professor profissional que em suas características básicas apresente autonomia, crítica, reflexiva e pesquisa.

Nesse contexto o professor assume a responsabilidade diante da valorização de um planejamento que priorize inicialmente o desenvolvimento crítico em seus estudantes. Objetivando alcançar uma aprendizagem significativa que auxilie na possibilidade do rompimento do ensino mecânico pautado na memorização.

Desta forma, o estágio apresenta-se como ferramenta para que sejam concretizadas a formação pedagógica de futuros professores nesse campo, observadas e consideradas a partir do olhar do professor/acadêmico e pesquisador. Tendo o estágio nos cursos de Licenciatura, bastante destaque em sua objetividade, quando viabiliza ou busca viabilizar, a ressignificação a conciliação entre teoria e prática dos futuros profissionais da educação nos laboratórios de ensino/aprendizagem (escola).

Como princípios que nortearão a prática docente em sua busca incessante por uma identidade profissional de professor atuante e comprometido com a educação de seus estudantes, (PIMENTA E LIMA, 2012, p.34-35). Nesse sentido cabe ao professor estagiário (acadêmico), o comprometimento, a pesquisa e o conhecimento acerca da realidade destes estudantes, do ambiente escolar, das práticas sociais, econômicas e culturais existentes nesse espaço socioescolar, como também a realidade desta clientela que a este é concedida com toda confiança e credibilidade, a fim de que seus direitos e deveres sejam garantidos, como cidadãos, sendo a educação fator primordial, educacional, intelectual e sociointeracional na vida de todos os seres humanos, como também a construção da identidade profissional desse professor estagiário na condição de aprendiz.

Tendo em vista que o estágio abarca idealizações tanto de cunho qualitativo, quando se apresenta como instrumento que promove a interação do professor/acadêmico, e o conhecimento deste, acerca do espaço escolar, objetivando construir relações dialógicas e expressivas quanto às discussões e direcionamentos acerca dos comportamentos dos sujeitos diante da relação entre teoria e prática, adotadas como procedimentos didáticos nesses

espaços, com o intuito de causar efeito reflexivo nos futuros e então professores. Ao mesmo tempo burocrático, quando se apresenta como parte de um currículo e obrigatoriedade deste, sendo indispensável na formação de professores, e precisa ser cumprido nos cursos de Licenciaturas, como discorre (PIMENTA e LIMA, 2012, p.101).

Nessa perspectiva cabe ao professor/acadêmico a construção e aquisição de uma identidade docente, que se modifica com o passar dos anos, com a concretização e aquisição de novas experiências, que lhes trarão novas ideologias diante do pensar e agir, do princípio educacional. Como agente transformador da sociedade ao qual cumpre com seus direitos e deveres, e que agora se faz presente como sujeito histórico na vida de cada estudante, a este garantido.

### **PERCUSSO METODOLOGICO DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

O presente trabalho de observação realizou-se no campo do Estágio I. Nesta perspectiva desenvolveu-se a pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Crewell (2007, p. 35):

É aquela em que o investigador sempre faz alegações com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja significados múltiplos das experiências individuais, significado social e historicamente construídos [...])

Diante desta ótica, a realidade social, vinculada a busca pela compreensão acerca das vivências do ser humano, no que se refere ao seu comportamento, de acordo com os espaços que os mesmos ocupam, fazendo parte desta possível prática de investigação, visando conhecer suas percepções, partindo do seu ponto de vista, para conhecer e compreender as transformações que ocorrem mediante a realidade investigada.

Tendo como foco principal, os sujeitos (crianças de 3 a 5 anos de idade), pertencentes ao universo das turmas do maternal, primeiro e segundo período, no turno vespertino, no que diz respeito ao ensino/aprendizagem entre a prática docente e aprendizado discente, diante das vivências observadas destes em sala de aula e fora dela neste ambiente educacional. Compreendendo que a educação vem a ser um porto seguro para viver e conviver na sociedade contemporânea, em que estes estão presentes.

Desenvolvendo a observação participativa, onde o encontro e participação direta com o grupo de pesquisa, podendo se aproximar mais ainda aos sujeitos ali inseridos, desenvolvendo interatividade com eles vivenciando as atividades praticadas ao longo da pesquisa. Como já dizia Lakatos:

Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto ao membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste. (2005.p.196.).

Desta forma o estágio nos possibilitou um acervo de conhecimentos acerca da educação infantil, onde no contato com a instituição, houve a participação e desenvolvimento de várias capacidades de sociabilidade entre os sujeitos aqui inseridos, como no auxílio ao professor, no compartilhamento de ideias e aprendizado das crianças, sendo este o primeiro espaço escolar onde a criança desenvolve sua imaginação, compartilha segredos através de desenho, na música, na historinha contada, na roda de conversa, alargando seus conhecimentos no convívio com seus pares.

## **RELATOS DAS ATIVIDADES E EXPERIÊNCIAS DIANTES DESSAS PRÁTICAS NO PERÍODO DO ESTÁGIO I.**

As experiências adquiridas no ambiente escolar de construção do Estágio I concretizam-se diante das atividades desenvolvidas no espaço da Educação Infantil. Possibilitando e refletindo nas práticas pedagógicas construídas nesse período por parte dos professores acadêmicos em formação.

Nesse aspecto, o professor faz uso das metodologias que estudou na graduação, adequando-as para que seus alunos recebam um ensino mediado por boas práticas educativas, como afirma Pimenta e Lima:

Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim objeto da práxis. Ou seja, contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (2012, p.45).

O estagiário ao observar a rotina da sala de aula, acompanha se o professor valoriza ou não os saberes da prática docente, e com isso ganha uma visão mais abrangente e contextualizada do ato de ensinar, tornando o futuro professor o pesquisador de sua prática, e construtor de novos conhecimentos. A partir de todas essas conversações, adentramos o ambiente escolar, passando a conviver diretamente com os sujeitos (estudantes e professores), numa rotina de conhecimentos e observações.

Nessa fase de adaptação, passamos a fazer parte da vivência daquele âmbito escolar e da vida dos sujeitos ali encontrados, numa perspectiva de professores/acadêmicos em formação, que observa, pratica e reflete acerca das atividades desenvolvidas ao seu redor. Aprendemos a receber os alunos na hora da entrada, o convívio e a expressão

oral e corporal destes no momento do acolhimento e da rodinha, observando a partir do aprendizado na universidade diante das metodologias didáticas e os teóricos que embasam todos esses procedimentos, e a partir disso pudemos observar e ao mesmo tempo vivenciar o desafio da construção desta identidade de ser professor.

Portando a escola é o local, onde todo o conhecimento em relação a prática reside, desde o momento que a professora recebe as crianças, até o momento que a mesma espera a chegada dos pais, realizando seu trabalho com êxito, fazendo seus alunos se tornarem desveladores do mundo. É nesse momento que o professor estagiário percebe-se e contemplando a formação de sua identidade, pois, conforme Pimenta e Lima (2012, apud Buriolla):

O estágio é o locus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; voltasse para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativamente e sistematizado com essa finalidade. (1999, p.10).

Conduzindo o futuro profissional em educação a necessidade de se preparar para obter um desempenho adequado, além de aprender sobre as muitas áreas da realidade, quando estiver na condição de professor da sala de aula, respeitando a cultura do aluno, tendo profissionalismo, compromisso com o ato de ensinar. Englobando desde o rascunho e sua aula a execução da mesma, e para os o professor que já exerce a profissão, o estágio lhe da a oportunidade da reflexão, gerando a ressignificação da sua prática docente.

A educação infantil é o primeiro contexto escolar onde as crianças adentram, para receber educação pautada, no lúdico, onde envolvem brincadeiras, o momento da rodinha, a interação, o ensino dos valores, e todas as atividades realizadas pelo professor, como afirma Oliveira (2005):

A educação infantil deve garantir essa integralidade, garantindo oportunidades para que as crianças sejam capazes de expressar seus desejos, sentimentos e desgostos, familiarizar-se com a própria imagem, conhecer seus limites, executar ações relacionadas à saúde e higiene, brincar, socializar e interagir com outras crianças e professores, identificar seus limites e possibilidades, identificar e enfrentar situações de conflitos, respeitar as outras crianças e professores, valorizar ações de solidariedade e cooperação, respeitar regras básicas de convívio social. (2005. p. 02).

Com a roda de conversa, a profissional em educação aguça o diálogo através de questionamentos advindos no meio informal a qual a criança está inserida, seu seio familiar e a comunidade onde reside, trazendo para a roda de conversa

as vivências dos mesmos, fazendo com que as crianças discorram de forma a enriquecer a interpretação e o raciocínio, revelado quando conseguem se situar no tempo e no espaço.

Dando continuidade, a brincadeira com o jogo de montar, a professora dividiu uma porção para cada criança. Agrupando-as de quatro componentes, promovendo o saber dividir, como também a troca dos brinquedos entre os mesmos, então pediu que todos levantassem somente uma peça do jogo, depois duas, e assim até o número quatro, e as crianças correspondiam muito bem, após elas podiam brincar em grupo até o final da aula, trocando as peças dos brinquedos. Como ressalta Corsaro (1997, p.120) “as crianças aprendem de maneira coletiva, e embora mantenham alguns elementos que identificam as maneiras de brincar, podem mudar e mudam a situação a bel-prazer”, por esta razão compreendesse o comportamento das mesmas no momento da brincadeira, acreditando que cada uma tem sua maneira de ver o mundo e interpreta-lo.

Ao decorrer da semana, a professora escolheu um dia para trabalhar atividades visuais eletrônica onde utilizou o aparelho eletro eletrônico, DVD, para que as crianças assistissem filme infantil, atividade que as mesmas gostam e se divertem, revelando a magnitude da imaginação de cada uma, e a compreensão da docente quando as mesmas perguntavam se podiam brincar, ou porque estavam assistindo filme, e a mesma respondia calmamente a cada pergunta, pois, nesse sentido Aroeira & Soares & Mendes (1996, p.19) afirmam, "O papel do educador será, então, agir no sentido de contribuir para a conquista da autonomia moral, intelectual, social e afetiva da criança, compreendendo-a na sua totalidade." E assim os processos da aprendizagem infantil, parte da prática do docente, envolvendo o afeto, o controle emocional e todos os aspectos que facilitaram a aprendizagem de seus alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notável a dedicação e o compromisso com a educação do profissional da educação infantil diante das atividades, que se permite aprender com as crianças. Dando a importância as suas vivências e comprometendo-se com sua formação cognitiva, social, afetiva e intelectual, apesar das dificuldades, para alcançarem seu principal objetivo, que é cuidar e educar seus alunos, para futuramente ter adultos emancipados, e dotados de reflexão sobre a realidade, e assim transforma-la.

Nesta perspectiva o estágio na educação infantil é um retrato vivo da arte de ensinar, e o docente em formação sempre terá a possibilidade da construção de experiências diante do ensinar e compartilhar, mediante as vivências ocorridas no



mesmo. Estando na condição de formadoras e formandos, construindo suas identidades individuais e coletivas em sua profissão, como também penetrar no universo infantil, e conhecendo como as crianças aprendem no que desrespeito seu imaginário, suas concepções de mundo, dando ênfase a infância, sendo esta o período em que as mesmas exploram tudo que está ao seu redor e aprende de acordo com seu contexto.

Desse modo, o processo de construção adquirido no período do Estágio I, contempla a construção de uma identidade profissional docente, capacitando os futuros professores para uma prática pedagógica alicerçada nos princípios do cuidar e educar que direcionam como deve ser desenvolvida a educação infantil.



## REFERÊNCIAS:

- AROEIRA, Maria Luísa C; SOARES, Maria Inês B; MENDES, Rosa Emília A. **Didática de Pré-Escola: vida criança: Brincar e aprender.** São Paulo:FTD,1996.
- CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia de professores.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- CORSARO, W. **Sociology of childhood.** Califórnia: Pine Forge Press, 1997.
- CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: **métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. P, 248.
- FRANÇA, Vanessa Christine Benato de. **A importância do brincar na educação infantil - crianças de 3 a 5 anos.** Monografia Apresentada, Julgada e Aprovada para obtenção do título de especialista em Psicopedagoga no Curso de Psicopedagogia da Universidade de Tuiuti do Paraná, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de metodologia científica/** Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 6. Ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas 2008.
- BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394.** De 20 de Dezembro de 1996.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2005.
- OLIVEIRA; Zilma Ramos (org); Educação infantil; **Fundamentos e métodos.** São Paulo; Cortez, 2002. (coleção docência em formação).
- OLIVEIRA; Zilma Ramos (org); **o trabalho do professor na educação infantil.** São Paulo; Biruta, 2012. Vários autores.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena: **Estágio e docência.** Revisão técnica Jose Cerchi Furasi, -. Ed- São Paulo: Cortez, 2012.
- RAUSCH, Rita Buzzi. **Formação do professor reflexivo-pesquisador por meio do estágio na pedagogia.** Disponível em [rausch@furb.br](mailto:rausch@furb.br) .

